

USO DE TERAPIAS ALTERNATIVAS E COMPLEMENTARES POR PACIENTES ATENDIDOS PELO PROGRAMA SAÚDE DA FAMÍLIA (PSF) NA CIDADE DE GUIRICEMA – MG

Ana Paula Toledo¹, Larissa de Cássia Basílio², Grasielle Soares
Gusman³

Resumo: Estudos comprovam que cerca de dois terços da população mundial buscam por métodos complementares ou alternativos para tratamento de várias doenças. Por isso, o presente estudo teve como objetivo verificar o uso de terapias alternativas e complementares por pacientes atendidos pelo Programa da Saúde da Família (PSF) no bairro Taboá, no município de Guiricema - Minas Gerais. Utilizou-se uma metodologia descritiva de caráter quantitativo, através de aplicação de questionário semiestruturado em 75 pessoas atendidas por esse programa. Dentre os entrevistados, 57,3 % disseram fazer uso de algum tipo de terapia alternativa, sendo a mais utilizada a fitoterapia, onde 34,9 % disseram fazer uso de chás e 25,6 % de fitoterápicos, seguidos pelos rituais religiosos, homeopatia e massagem. Concluiu-se que o uso de terapias alternativas e complementares é uma realidade, embora ainda não sejam usadas pela totalidade dos pacientes usuários de PSF, o que indica a necessidade de maior divulgação acerca dessas terapias e de seus benefícios na saúde do indivíduo.

Palavras-chave: Fitoterápicos, saúde pública, SUS

¹ Graduada em Farmácia – FAVIÇOSA/UNIVIÇOSA. e-mail: paulinhatoledo@hotmail.com

² Graduanda em Farmácia – FAVIÇOSA/UNIVIÇOSA. e-mail: larissa.basilio@outlook.com

³ Professora do curso de Farmácia e coordenadora UniFito – FAVIÇOSA/UNUVIÇOSA. E-mail: grasiellegusman@univicosacom.br

Introdução

As terapias alternativas vêm crescendo por dois motivos principais, devido a insatisfação com os tratamentos convencionais e pelo aumento da utilização de produtos naturais. As principais alternativas são os medicamentos fitoterápicos, a homeopatia, os chás e rituais religiosos. O uso de massagens, yoga, tai chi chuan, técnicas de relaxamento mental, musicoterapia e aromaterapia, que também são tratamentos alternativos muito utilizados na medicina chinesa, têm tido uma considerável procura para o alívio da dor (MACHADO & JUNIOR, 2011).

Em 2006 foi aprovada a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares para o Sistema Único de Saúde (SUS), a qual recomenda, para tratamento de diversas doenças, a fitoterapia, tanto fitoterápicos como infusões a partir de plantas medicinais e a homeopatia, sendo esses tratamentos distribuídos no PSF com acompanhamento de profissional de saúde habilitado como enfermeiros, farmacêuticos e médicos (ALMEIDA et al., 2012).

Anualmente, essa prática vem crescendo a cada dia devido ao grande interesse da população por terapias menos agressivas e por ser uma prática comum na sociedade e até mesmo pela falta de medicamentos sintéticos (CRUZ & ALVIM, 2015). Portanto, o presente estudo visou conhecer o uso de terapias alternativas e complementares para o tratamento de enfermidades pelos usuários do PSF em um bairro com maior densidade populacional de Guiricema – Minas Gerais.

Material e Métodos

O presente estudo foi realizado considerando uma abordagem quantitativa com aspectos descritivos e os resultados obtidos foram analisados utilizando-se o pacote de dados Microsoft Office Excel® 2007, sendo os resultados expressos em taxas percentuais.

Os dados foram coletados a partir da visitação das famílias cadastradas no PSF da Cidade de Guiricema – Minas Gerais, no mês de setembro de 2017. O PSF foi escolhido por localizar-se na

zona urbana e atender um grande número de famílias, no intuito de se estabelecer uma maior representatividade do cenário observado.

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética e pesquisa, da UNIVIÇOSA, sob protocolo de aprovação nº 148/2017-1 e um termo de consentimento livre e esclarecido foi assinado por cada participante. Foram entrevistadas 75 pessoas, o que representa 90% de fidedignidade. Para isso, foram aplicados questionários individuais em usuários com idade igual ou superior a 18 anos, sendo que todos poderiam marcar mais de uma assertiva, sendo as perguntas mais relevantes relacionadas ao tipo de doença que os affligiam e uso de terapias alternativas ou complementares para o tratamento das mesmas.

Resultados e Discussão

Dentre os 57,3 % dos entrevistados que disseram fazer uso de terapias alternativas, observaram-se as seguintes subdivisões: remédios caseiros (chás) 34,9 %; fitoterápicos 25,6 %, rituais religiosos 18,6 %, massagens e homeopatia 7,0 %, musicoterapia 4,6 % e florais 2,3 %, conforme apresentado pela figura 1.

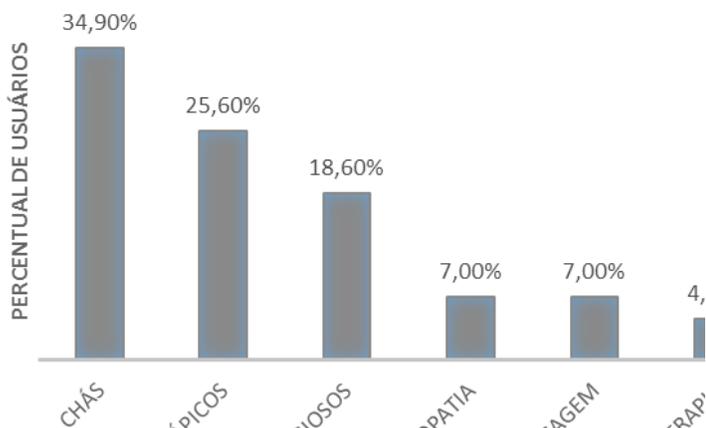


Figura 1. Terapias alternativas e complementares utilizadas por pacientes atendidos por PSF em Guiricema – MG.

Observou-se que a principal terapia alternativa ou complementar utilizada foi relacionada com plantas medicinais, seja na forma in natura como chás (infusões) ou medicamentos fitoterápicos. Resultados semelhantes foram encontrados por Rezende e Cocco (2002), onde a maioria dos entrevistados preferiram utilizar plantas medicinais (chás e outros preparos) para o tratamento de enfermidades quando comparado aos medicamentos usuais. De acordo com Veiga Junior (2008), o elevado percentual de usuários regulares de plantas medicinais pode ter correlação com a proximidade desses indivíduos com reservas biológicas ou zonas rurais.

No entanto, a utilização inadequada de plantas medicinais pode desencadear reações adversas pelos seus próprios constituintes, devido a interação com outros medicamentos ou alimentos, ou ainda relacionados a características do paciente (idade, sexo, condição fisiológicas, características genéticas, entre outros), podendo resultar em inefetividade terapêutica. Portanto, o uso de plantas medicinais deve ser feito de forma racional, visando à eficácia e a segurança no tratamento, a qual mostrou ser necessária a participação efetiva de profissionais da saúde habilitados, como farmacêuticos (COSTA, et al., 1992).

As demais terapias alternativas, embora usadas por pequeno percentual de entrevistados, devem ser consideradas como de grande importância pelos profissionais da saúde já que também promovem melhora tanto no estado físico quanto espiritual do indivíduo.

Quando questionados sobre doenças que os afligem, 52 % dos entrevistados apresentaram doenças do aparelho circulatório, 34,6 % doenças do sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo, 32 % doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas, 20 % doenças do sistema nervoso, 9,3 % doenças do aparelho respiratório, 8 % doenças infecciosas e parasitárias, 6,6 % neoplasias, 5,3 % doenças do aparelho digestivo e 2,6% doenças do aparelho geniturinário, sendo a grande maioria de caráter crônico e ainda mais de uma doença por indivíduo.

Conforme relatado por Almeida et al. (2012), é comum o uso de terapias alternativas para o tratamento de dor e inflamação,

problemas de circulação, asma, infecção urinária, dor de cabeça, calmante, úlcera e gastrite, tosse, gripes e resfriados, doenças ginecológicas, cicatrizante, entre outros usos, sendo tais dados corroborados pelo presente estudo.

Conclusões

As terapias alternativas e complementares são uma realidade e seu uso cresce a cada dia, com o objetivo de tratamentos menos agressivos e também eficazes, especialmente para doenças crônicas. No entanto, essa prática é feita sem acompanhamento de profissional capacitado como o farmacêutico, o que pode resultar em diversos danos à saúde. Portanto, haja vista a relevância das terapias alternativas, é importante a maior inserção do profissional de saúde no desenvolvimento dessas práticas para garantir a saúde do indivíduo.

Referências Bibliográficas

ALMEIDA, J.R.G.S.; MOREIRA, P. R. M.; NOBRE, I. B. C.; TUPINÁ, J. R. **Uso de plantas medicinais em uma Unidade de Saúde da Família no município de Juazeiro-BA**. Interfaces Científicas - Saúde e Ambiente, Aracaju, v. 01, n. 01, p. 9-18, out. 2012.

COSTA, M.A.; ANDRADE, C.L.Z.; VIEIRA, R.F.; SAMPAIO, F.C. **Plantas e saúde -guia introdutório a fitoterapia**. Brasília: Secretaria de Saúde do Distrito Federal, p. 63-5, 1992.

CRUZ, M. T.; ALVIM, M. N. Fitoterápicos: estudos com plantas para fins terapêutico e medicinal. 2015. GOMES, M.N. **Homeopatia e câncer: uma revisão da literatura**. Rio de Janeiro: Instituto Hahnemanniano do Brasil, 2011.

MACHADO, B.F.M.T.; FERNANDES JUNIOR, A. **Óleos Essenciais: aspectos gerais e usos em terapias naturais**,

Cadernos Acadêmicos, Tubarão, v. 3, n. 2, p. 105-127, 2011.

REZENDE, H.A.; COCCO, M.I.M. **A utilização de fitoterapia no cotidiano de uma população rural.** Revista Escola de Enfermagem, USP, v. 36, n. 3, p. 282-8. 2002.

SANTANA, D.S.T.; ZANINI, C.R.O.; SOUSA, A.L.L. **Efeitos da Música e da Musicoterapia na Pressão Arterial: uma revisão de literatura.** In Cantare: Revista do Núcleo de Estudos e Pesquisas Interdisciplinares em Musicoterapia, Curitiba, v.5, p. 37 – 57, 2014.

VEIGA JUNIOR, V. F. da. **Estudo do consumo de plantas medicinais na Região Centro-Norte do Estado do Rio de Janeiro: aceitação pelos profissionais de saúde e modo de uso pela população.** Revista Brasileira Farmacognosia, João Pessoa, v. 18, n. 2, jun. 2008.